

RELATÓRIO FINAL DO EXERCÍCIO CASTOR 04/2011

Referências:

- a. Lei de Bases de Protecção Civil (Lei n.º 27/2006, de 03 de Julho)
- b. Lei n.º 65/2007, de 12 de Novembro (Define o enquadramento institucional e operacional da protecção civil no âmbito municipal)
- c. Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro (Decreto Lei n.º 134/2006, de 25 de Julho)
- d. Resolução n.º 22/2010 da Comissão Nacional de Protecção Civil publicada em DR, 2ª série, n.º 114, de 15 de Junho de 2010
- e. Plano de Emergência Externo da Chemetall S.A, PEECH N.º 04/2009, de 16 de Junho de 2010
- f. Decreto-Lei n.º 254/2007 - Decreto-Lei que estabelece o regime de prevenção de acidentes graves que envolvam substâncias perigosas e a limitação das suas consequências para o homem e o ambiente
- g. Portaria n.º 732A/96 - Regulamento para a notificação de substâncias químicas e para a classificação, embalagem e rotulagem de substâncias perigosas
- h. Directiva Operacional Nacional N.º 3 - NRBQ
- i. Ordem de Operações Municipal n.º. 04/2011, Exercício Municipal Castor 04/2011, de 04NOV11.

1. Situação

O exercício “Castor 04/2011” insere-se na implementação duma política de prevenção de acidentes graves envolvendo substâncias perigosas, no sentido de, em caso de uma ocorrência real na Chemetall, serem implementadas as acções de intervenção necessárias para limitar as consequências para os seres vivos e para o ambiente, no interior e no exterior do estabelecimento.

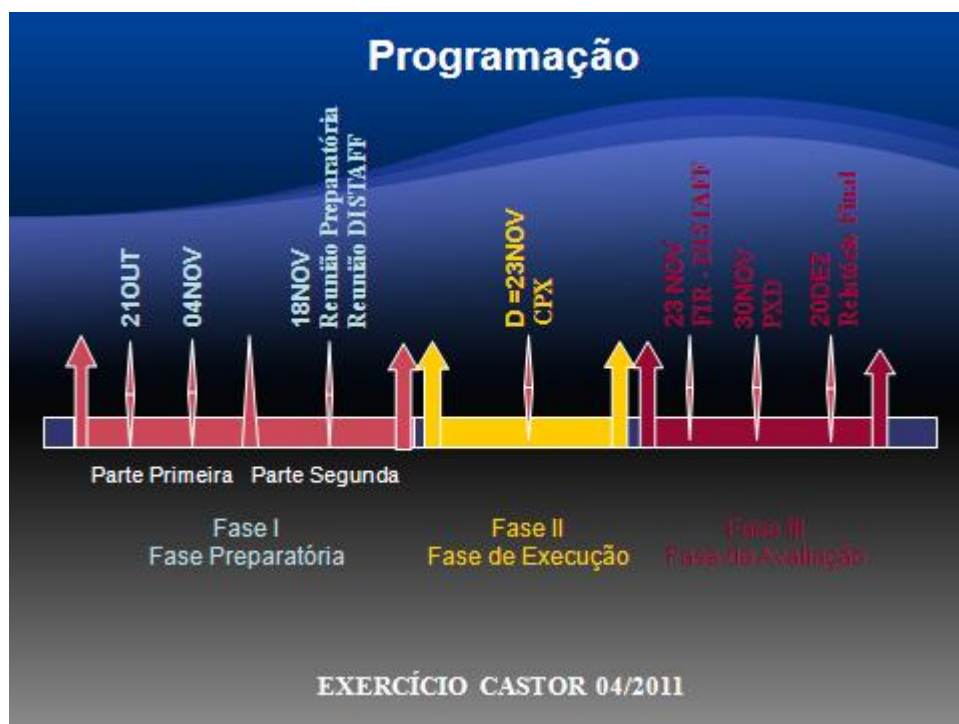
Globalmente, o exercício destinou-se a activar, exercitar, avaliar e actualizar os Planos de Emergência Interno e Externo da Chemetall a fim de promover a sua eficiência e eficácia.

A gestão da segurança é uma tarefa comum, atinente à operadora e à autarquia, que envolve a Chemetall e as estruturas de protecção civil, suscitando, por isso, a sua integração

conjunta nas fases de prevenção, intervenção e reabilitação. O ciclo de gestão requer planeamento, execução e avaliação conjuntos, implementação e controlo das acções correctivas para mitigar e neutralizar os riscos e ameaças existentes.

Para isso, a Chemetall e o Serviço Municipal de Protecção Civil (SMPC) construíram o cenário tendo em consideração os riscos potenciais passíveis de ocorrerem nas instalações do operador com repercussões fora do perímetro do estabelecimento, a fim promover o treino individual e conjunto das suas organizações, exercitar e avaliar o Plano de Emergência Interno (PEI), o Plano de Emergência Externo da Chemetall (PEECH), a capacidade de resposta dos Agentes de Protecção Civil (APC), possibilitar o exercício dos órgãos de comando e controlo, o treino dos APC e organizações apoiantes, assim como a interacção com as populações, organismos e estabelecimentos das áreas vizinhas que possam vir a ser afectados numa situação real de acidente grave.

O exercício Castor 04/2011 desenvolveu-se em três fases: preparatória, execução e avaliação de acordo com a programação preconizada na referência i.



- a. Fase 1 – Fase Preparatória (Início em 21 de Outubro de 2011)

Esta Fase teve duas partes distintas. A primeira, incluiu as reuniões de planeamento com a Chemetall. A segunda tratou da preparação dos intervenientes do Sistema de Protecção Civil (SPC) em 18 de Novembro 2011 (10H00) e a reunião do órgão director do exercício (DISTAFF) no mesmo dia às 12H00.

(1). Reunião dos participantes

A reunião destinou-se a familiarizar os participantes com o exercício, esclarecer eventuais dúvidas, integrar e coordenar as tarefas, rever regras de segurança e consolidar quem faz o quê, quando, onde e como. Tomaram parte na reunião um representante da Chemetall, elementos de comando dos corpos de bombeiros (CB) de Algueirão Mem-Martins, CB de S. Pedro de Sintra, CB de Queluz, CB de Sintra, CB Almoçageme, CB Colares e CB Montelavar, Presidente e um elemento da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, Representante do Comando da Divisão da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Sintra, Comandante Operacional Municipal (COM), Coordenador do SMPC, representantes do SMPC, Centro Distrital de Lisboa do Instituto de Segurança Social (CDLISS), Departamento de Acção Social e Habitação da Câmara Municipal de Sintra (CMS/DAH), Autoridade de Saúde do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) IX, elementos do Posto de Comando Operacional Conjunto (PCOC) e do Posto de Comando Municipal (PCMun).

(2). Reunião do DISTAFF

Genericamente, a reunião destinou-se a familiarizar o DISTAFF com a missão, objectivos e cenário do exercício, definir os métodos de trabalho e as tarefas de cada elemento, organizar a lista de eventos, reportes e relatórios de avaliação. O DISTAFF foi liderado pelo Coordenador do SMPC e teve a participação de um representante de cada uma das seguintes organizações: Chemetall, CDLISS, SMPC, CB e PSP.

(3). As finalidades específicas da Fase Preparatória foram as seguintes:

- Apresentar a ORDOPS, nomeadamente a missão, objectivos, conceito de operação e as atribuições das organizações participantes;
- Expor o desenvolvimento do cenário e o seu entrosamento com o SPC;

- Rever e harmonizar procedimentos de aviso, mobilização, intervenção e sistema de gestão das operações (SGO);
 - Preparar os principais intervenientes para a Fase de Execução, incluindo a observância das normas de segurança;
 - Preparar a estrutura de comando e controlo ao nível tático para executar o planeamento operacional e prestar o apoio solicitado no quadro das acções de resposta, para fazer face ao tipo de emergência;
 - Preparar a estrutura de comando e controlo ao nível de manobra para gerir localmente a emergência.
 - Preparar a lista de incidentes, os processos de trabalho e as atribuições individuais dos elementos do DISTAFF.
- b. Fase 2 – Fase de Execução 23 de Novembro de 2011
- Exercitar a activação do PEI e PEECH;
 - Treinar a estrutura municipal de protecção civil em situação de emergência para um cenário fictício de acidente grave localizado numa indústria Seveso;
 - Promover a coordenação entre o operador e o SMPC;
 - Exercitar a transição do CMOS para o PCMun;
 - Exercitar os planos do SMPC para mobilizar o PCMun;
 - Treinar o estado-maior do PCOC, designadamente nas tarefas respeitantes ao combate, ao planeamento e à logística, assim como as atinentes à ligação e segurança;
 - Treinar o PCMun no planeamento operacional;
 - Exercitar o SPC ao nível de manobra;
 - Exercitar e aperfeiçoar a coordenação entre o operador, os APC e o SMPC;
 - Avaliar os Planos, a gestão da emergência aos níveis tático e de manobra, a coordenação e articulação, o sistema de comando, controlo, comunicações e

sistemas de informação, a eficácia e pertinência da divulgação da informação às populações.

c. Fase 3 – Fase de Avaliação (Até 20 de Dezembro 2011)

O DISTAFF teve como missão primária a direcção do exercício. Além do encargo da concepção e coordenação dos incidentes para que se atingissem os objectivos definidos, teve a competência delegada para interromper o exercício caso a segurança fosse posta em causa. O cancelamento foi uma responsabilidade do OSE.

Cumulativamente, o DISTAFF teve o encargo de efectuar a avaliação aos níveis: tático e de manobra, sendo responsável por:

- Recolher os reportes iniciais das impressões do exercício, proceder à sua análise e submeter o relatório dos resultados e recomendações a despacho do OSE. Este processo foi conduzido da seguinte forma:
 - Após o "Fim do Exercício" (ENDEX), reunião dos elementos envolvidos no planeamento do exercício e o DISTAFF a fim de preparar o Reporte Inicial (FIR);
 - Em D+7 (30NOV11) debriefing pós-exercício (PXD – *Post Exercise Debriefing*), no SMPC, às 11H00, com os representantes de todas as entidades envolvidas no mesmo;
 - Até 20 de Dezembro elaboração do Relatório Final do Exercício e submetê-lo à apreciação do PCMS para cumprimento dos trâmites processuais institucionalizados.

2. **Finalidade**

Analisar o exercício Castor 04/2011 a fim de dar a conhecer os resultados e submeter à aprovação do PCMS as acções a desenvolver com vista à correcção das anomalias encontradas.

3. **Análise**

a. **Missão definida**

Tarefas:

- Implementar os procedimentos de aviso, alerta, evacuação e intervenção internos e externos;
- Exercitar os processos de planeamento, coordenação, mobilização, comando, controlo, comunicações e gestão operacional;
- Avaliar a prontidão dos componentes do sistema de protecção civil.

Finalidade:

Melhorar a eficiência e a eficácia do PEE para intervenção em caso de ocorrência de um acidente grave na Chemetall.

b. **Pressupostos definidos**

- (1). As condições meteorológicas do exercício foram simuladas;
- (2). A ocorrência foi injectada pelo DISTAFF através de mensagem, que indicou a um colaborador da Chemetall a ocorrência de incêndio no Armazém 2, na zona de armazenagem de produtos tóxicos;
- (3). Foram desencadeados os procedimentos de aviso e alerta constantes dos PEI e PEE através das organizações e dos meios de comunicações previstos nos planos;
- (4). As mensagens a transmitir pelas organizações envolvidas seguiram os formatos previstos nos PEI e PEE;
- (5). Foi efectuada a mobilização da Chemetall, PCOC, PCMun e DISTAFF. Todos os outros intervenientes reagiram às mensagens e comunicações recebidas para treino de procedimentos sem, contudo, movimentarem meios;
- (6). Foram consideradas áreas de intervenção, a Chemetall, a área do Sistema de Gestão Operacional (SGO) que inclui as “Emergency Response Planning Guidelines” (ERPG) 3, ERPG 2 e ERPG 1;
- (7). Procedeu-se à evacuação simulada de todas as áreas ERPG a fim de treinar os procedimentos e processos de extracção rápida das populações das zonas

críticas, implementação de medidas preventivas, direcção, controlo e coordenação da manobra;

- (8). Foram estabelecidos perímetros e áreas de segurança (vermelha, amarela e verde);
- (9). Foram criados corredores de evacuação, Pontos de Concentração (PC), Zonas de Apoio Psicossocial (ZAP) e Zonas de Concentração e Apoio às Populações (ZCAP);
- (10). Foram estabelecidas áreas de triagem de vítimas (postos/áreas de triagem/evacuação primária/secundária);
- (11). Foi instalado 1 Posto Médico Avançado (PMA) simulado;
- (12). Foram simuladas vítimas mortais, feridos graves, feridos ligeiros e desalojados.
- (13). As organizações, estruturas e procedimentos a serem adoptados e implementados foram os constantes no PEI e PEECH.

c. **Cenário**

- (1). O cenário do exercício “Castor 04/2011” foi fictício, construído para despoletar o accionamento dos sistemas de aviso e alerta, a activação das estruturas de coordenação institucional e operacional necessárias para desencadear as acções de protecção civil, nomeadamente de prevenção, socorro, assistência e reabilitação, o emprego rápido, eficiente e coordenado dos meios e recursos disponíveis e de reforço, de forma a socorrer as pessoas, salvaguardar os bens em perigo, proteger o ambiente e restabelecer a normalidade no mais curto espaço de tempo.
- (2). A ocorrência teve origem na deflagração de um incêndio na zona de armazenagem de produtos tóxicos do Armazém 2, que se generalizou à totalidade dos produtos contíguos. O calor produzido no incêndio provocou a decomposição dos produtos armazenados, ocasionando a libertação de gases tóxicos para a atmosfera. A equipa de intervenção interna procedeu de acordo

com os procedimentos constantes no PEI, mas não conseguiu controlar o incêndio. Com a chegada dos meios de intervenção externos iniciaram-se as operações de combate pelas equipas de socorro que passaram a comandar toda a intervenção.

d. **Prioridades de acção definidas**

As prioridades de acção definidas na ORDOPS em sintonia com o PEECH foram as seguintes:

- Assegurar que a Chemetall alerta o CB de Algueirão Mem-Martins e o SMPC da ocorrência;
- Garantir a mobilização e a instalação dos órgãos de comando e controlo, nomeadamente, PCOC e PCMun;
- Garantir a rápida montagem do SGO;
- Assegurar, desde o início da ocorrência, a mobilização e o envolvimento dos APC e dos organismos de apoio essenciais às operações para:
 - Medir e monitorizar os dados meteorológicos necessários ao planeamento;
 - Combater o incêndio;
 - Socorrer sinistrados;
 - Evacuar as populações das Zonas 0, 1 e 2 para os PC e posteriormente para as ZCAP;
 - Informar a população, organizações e instituições das medidas a adoptar;
 - Implementar as medidas de segurança, nomeadamente os perímetros de segurança.
- Assegurar a implementação das medidas de protecção dos operacionais envolvidos e da população em geral, incluindo a montagem e operação de 1 PMA;
- Garantir a triagem e estabilização médica das vítimas no local e a coordenação da evacuação secundária para as Unidades de Saúde;

- Garantir uma permanente monitorização do local a fim de manter a actualização das zonas 0, 1 e 2;
- Garantir as condições necessárias à recolha de eventuais vestígios que se possam constituir como prova de possíveis actos negligentes ou intencionais;
- Assegurar o correcto tratamento das vítimas mortais, em respeito pelos procedimentos forenses em vigor, garantindo a necessária articulação entre as várias entidades competentes com vista a criar as condições necessárias à realização dos procedimentos técnicos para identificação dos cadáveres.

e. **APC e entidades envolvidas**

- Chemetall
- Câmara Municipal de Sintra:
 - Direcção Municipal Administrativa e de Polícia Municipal (DM-APM), Departamento de Assuntos Jurídicos e Administrativos (DAJA);
 - SMPC de Sintra;
 - DAH;
 - Divisão de Aquisição de Bens, Serviços e Aprovisionamento (DAPR);
 - Divisão de Informática, Redes e Comunicações (DIRC);
 - Empresa Municipal de Higiene Pública (HPEM).
- CB sedeados no município;
- Forças de Segurança da PSP;
- Juntas de Freguesia de Algueirão Mem-Martins; Rio de Mouro e São Pedro de Penaferrim (não compareceram);
- Director Executivo do ACES IX (não compareceu);
- Cruz Vermelha Portuguesa – Unidade de Socorro Amadora-Sintra;
- Instituto de Segurança Social, Centro Distrital de Lisboa.

f. **Fita de Tempo**

ID	DTG	TD	DESCRIÇÃO ACÇÃO	OBSERVAÇÕES
-4	0900	-	Um curto-circuito destruiu cablagens dos equipamentos de comunicações, telefones e computadores do NOPE/CMOS. Estima-se que a substituição e reparação das cablagens e verificação dos sistemas associados demore até 7 dias. O coordenador do SMPC, em ligação com o COM, decidiu assegurar a continuidade das operações a partir do PCMun Alternativo, no quartel do CB de S. Pedro de Sintra. Para tal, deve o Chefe do NOPE iniciar a sustentação da capacidade operacional com dois operadores, devendo as operações ser reatadas o mais tardar até às 09H30 de 23NOV11.	
-3	0902	:02	Operador do SMPC-CMOS envia SMS coordenador, COM, colaboradores do SMPC e CDOS	SMS recebido 0910
-2	0930	:30	Previsão meteorológica CMOS Alternativo	análise Insatisfatória
-1	09:36	:36	SMPC-CMOS alternativo operacional no Quartel do CB de S. Pedro de Sintra	não informou CDOS e APC situação OPER
0	09:40	0	Início do Exercício – Deflagração de um incêndio na zona de armazenagem de produtos tóxicos do Armazém 2, que se generaliza à totalidade dos produtos contíguos. O calor produzido no incêndio provoca a decomposição dos produtos armazenados, ocasionando a libertação de gases tóxicos para a atmosfera. A equipa de intervenção interna procede de acordo com os procedimentos constantes no PEI, mas não consegue controlar o incêndio.	STARTEX
1	09:41	:01	Chemetall informa CB Algueirão Mem-Martins ocorrência	
2	09:42	:02	Chemetall informa SMPC ocorrência	

3	09:42	:02	Saída veículos do 1º Alarme PPI CB1144 e CB1115.	
4	09:43	:03	CMOS alternativo informa Técnico Serviço, Coordenador e COM ocorrência Chemetall	
5	09:48	:08	COM decide accionar ERAS	
6	09:52	:12	CMOS alternativo informa CDOS ocorrência Chemetall	
7	09:54	:14	Chegada à Chemetall CB1144 e CB1115. Assume COS C1 1144	
8	09:57	:17	CMOS alternativo informa Divisão PSP de Sintra ocorrência Chemetall	
9	10:01	:21	CMOS alternativo é informado situação na Chemetall NOE3	
10	10:04	:24	COM manda informar COS e Divisão PSP Sintra SGO A8	
11	10:06	:26	Chefe NOPE informa COM situação Chemetall NOE3 e recomenda implementação PCMun e mobilização CMPC. COM manda accionar PCMun.	
12	10:08	:28	COM informa PCMS situação Chemetall e recomenda mobilização CMPC para activação PEECH.	
13	10:10	:30	Bombeiros informam PCO de um acidente na Zona 0, entroncamento da Rua das Minas com a avenida Irene Lisboa, envolvendo 2 viaturas ligeiras com 2 pessoas encarceradas e 3 feridos graves.	
14	10:11	:31	COM dá directivas Chefe do NOPE para mobilizar CMPC	

15	10:12	:32	COS informa CDOS incêndio na Chemetall Armazém 2. Armazém está todo tomado, solicita 2º e 3º Alarme + VSAT e 2 ABSC para acidente rodoviário + VPCC. Informa que está a ser instalado PCO Chemetall.	
16	10:15	:35	COS solicita ao SMPC-CMOS alternativo accionamento PMA USCVP.	
17	10:15	:35	COS solicita COM activação 2 ZCAP	
18	10:18	:38	Bombeiros informam PCO Chemetall de um grupo de 7 pessoas com problemas respiratórios na zona 0 edifício da Printer Portuguesa Arvato. Solicitam instruções.	
19	10:19	:39	ERAS chegam ao TO e reportam vento de noroeste, intensidade 3m/s. Temperatura 11°C.	
20	10:23	:43	PCOC solicita PCMun 10 autocarros ZCR para transporte deslocados. Necessita também de todas as reservas de ar comprimido no PCOC.	
21	10:25	:45	ERAS informam que nuvem de gases tóxicos com origem Chemetall desloca-se na direcção sudeste.	
22	10:25	:45	ERAS informam que moradores Serra das Minas, Rua de Angola, não acatam instruções dos CB para evacuação e reagem com violência verbal e física.	
23	10:26	:46	Vários populares não obedecem às ordens de evacuação dos bombeiros, COS solicita forças de segurança.	
24	10:27	:47	Bombeiros informam comandante de combate que foram encontradas 12 pessoas inanimadas na Praceta das Tílias, Serra das Minas. Solicitam apoio e instruções.	
25	10:28	:48	Direcção da Escola Secundária de Mem Martins solicita assistência médica para 3 jovens com dificuldades respiratórias.	
26	10:30	:50	PCMun recomenda PCO Chemetall utilização dos PC6 e PC7.	

27	10:30	:50	O LIDL solicita apoio da PSP devido a alguns clientes não quererem acatar as ordens dos colaboradores para abandonarem o estabelecimento a fim de encerrarem conforme orientações emitidas pelos CB.	
28	10:35	:55	Assalto na Estação de Serviço da Repsol por 2 assaltantes (Zona 6). Iniciaram fuga direcção sul num Audi 3 de cor cinzento metalizado.	
29	10:26	:40	PCMun informa PCOC PMA USCVP accionado para o TO quadricula U19	
30	10:40	1:00	PCMun informa PCOC ZCAP1 localizada na EB 2+3 Ferreira de Castro e ZCAP2 na EB 2+3 Alberta Meneres.	
31	10:40	1:00	ERAS informam PCOC e PCMun alteração da direcção e intensidade do vento na área de operações. Direcção sudoeste, intensidade 10 m/s. Temperatura 12°C.	
32	10:45	1:05	PCMun informa PCOC e CDOS alteração SGO para C7.	
33	10:49	1:09	JI Escola do Povo das Mercês informa 112 que tem crianças com dificuldades respiratórias e solicita apoio médico urgente.	
34	10:52	1:12	PCMun recomenda PCOC utilização dos PC1, PC9, PC5, PC3 e PC10.	
35	10:53	1:13	PC6 comunica PCOC 76 deslocados, 3PPS1 e 2 PPS2	
36	10:55	1:15	PC7 comunica PCOC 55 deslocados, 4 PPS1 e 3 PPS3.	
37	10:57	1:17	PCOC informa PCMun que habitantes do prédio Av da Bela Vista, junto ao Infantário Escola do Povo, Serra das Minas, recusam efectuar evacuação. COS solicita informação se CB têm autoridade para efectuar evacuação com o recurso às Forças de Segurança.	

38	10:59	1:19	PC1 comunica PCOC 77 deslocados e 2 PPS3	
39	11:04	1:24	PCOC solicita PCMun 10 autocarros na ZCR	
40	11:05	1:25	PCOC informa PCMun mães e pais de crianças da Escola EB1 Serra das Minas querem entrar zona de segurança a fim de ir buscar filhos. Embora tenham sido informados de que as crianças estão a ser evacuadas para PC as Foças Policiais questionam se têm autoridade para impedir o acesso das mães e dos pais das crianças à Escola.	
41	11:11	1:31	PCOC comunica PCMun incêndio activo confinado ao Armazém 2. Meios no TO são suficientes.162 deslocados.	
42	11:14	1:34	PC9 comunica PCOC 93 deslocados e 2 PPS1.	
43	11:15	1:35	PCOC e PSP são informados por um cidadão de que está a decorrer um assalto à estação de serviço da GALP (zona 6).	
44	11:16	1:36	PC5 comunica PCOC 125 deslocados, 3 PPS1 e 2 PPS3	
45	11:18	1:38	PC3 comunica PCOC 217 deslocados. Dificuldades manutenção da calma. Solicita reforço apoio.	
46	11:20	1:40	PC10 comunica PCOC 46 desalojados.	
47	11:23	1:43	PSP informa PCOC desaccatos num ponto de corte de estradas área 9. Um casal quer passar para se deslocar a casa onde diz estar um familiar acamado. Solicita instruções.	
48	11:26	1:46	PCMun solicita CDOS 30 garrafas de ar comprimido no PCOC e viatura para carregar aparelhos respiratórios na ZCR.	

49	11:27	1:47	PCOC informa PCMun 421 deslocados. Necessita 5 autocarros para ZCR. Efectua corte ferroviária nas Mercês.	
50	11:30	1:50	PCMun informa PCOC que dentro de 30' estão na ZCR 30 garrafas de ar comprimido e viatura para carregar aparelhos respiratórios.	
51	11:31	1:51	Incêndio urbano num prédio situado entre a rua António Feijó e rua João Bosco	
52	11:48	2:08	Comandante de Combate para PCOC, situação na Chemetall totalmente controlada	
53	11:52	2:12	PCOC informa PCMun que incêndio armazém 2 na Chemetall dominado.	
54	11:55	2:15	Comandante Combate informa PCOC que incêndio urbano Rua António Feijó não está controlado. Solicita reforços.	
55	12:00	2:20	PCOC informa PCMun 584 deslocados	
56	12:05	2:25	Comandante de Combate informa PCOC que incêndio urbano Rua António Feijó está dominado.	
57	12:13	2:33	PCOC para PCMun requisição de 100 cobertores para ZCAP2. Informa que todos os deslocados se encontram na Zona de Concentração	
58	12:20	2:40	COS informa COM incêndio urbano dominado	
59	12:26	2:46	PCOC informa PCMun chegada de 100 cobertores e viatura de 9 lugares à ZCAP2.	
60	12:28	2:48	PCOC informa PCMun que viatura de 9 lugares da USCVP disponível para transporte deslocados. Solicitam 10 autocarros.	
61	12:30	2:50	PCOC informa PCMun 801 deslocados	

62	12:33	2:53	COS informa COM situação na Chemetall termina fase de rescaldo.	
63	12:35	2:55	COM informa PCMUn fim da Fase de Emergência e início da Fase da Reabilitação	
64	12:40	3:00	PCOC informa PCMun deslocados começam a chegar às ZCAP	
65	12:45	3:05	ZCAP 1 informa PCOC início movimentação deslocados de regresso às suas habitações.	
66	12:45	3:05	ZCAP 2 informa PCOC início movimentação deslocados de regresso às suas habitações.	
67	12:51	3:11	COS informa COM que a Fase de Reabilitação está concluída e as vias de comunicação reabertas	
68	13:00	3:20	PCOC informa PCMun ZCAP desactivadas	
68	13:00	3:20	CMPC decide desactivar o PEECH	
69	13:04	3:24	ENDEX	

g. **Mobilização do PCMun**

(1) Processo de mobilização

10H01 COS informa SMPC-CMOS alternativo situação NOE3.

10H06 Chefe do NOPE informa COM situação e propõe mobilização PCMun.

10H11 Operador CMOS perante impossibilidade de activar plano de mobilização via SMS inicia mobilização via telefone.

10H35 Operador CMOS informa que não consegue estabelecer contacto telefónico com Director Executivo ACES IX, JF Rio de Mouro, Comandante CVP e DIRC.

10H51 Operador CMOS informa que não consegue contacto com Director Executivo ACES IX, deixou mensagem.

Tempo consumido: 40 minutos.

(2) Anomalias

- O sistema de mobilização SMS não estava disponível.
- A decisão de usar o processo alternativo, contacto manual telefónico, foi tomada atempadamente mas devia ter sido empenhado na acção pelo menos um segundo operador, podendo ter sido pedido apoio ao pessoal disponível na central do CB de S. Pedro de Sintra.
- A impossibilidade de contacto de alguns membros do PCMun deveu-se a uma anomalia da rede telefónica que foi detectada quando o operador optou por uma segunda via.
- Não foi possível contactar o Director Executivo do ACES IX. Nesta situação deve ser utilizado o número de telefone alternativo e na impossibilidade de contacto deve ser mobilizado o reserva.

Os parâmetros de avaliação da mobilização do PCMun constam da tabela:

Excelente	50% até 45 minutos	70% até 01H00	+ 90% até 01H15
Bom	50% até 01H00	70% até 01H15	+ 90% até 01H30
Satisfatório	50% até 01H30	70% até 01H45	+ 90% até 02H00
Insatisfatório	Menos 50% até 01H30	Menos 70% até 01H45	Menos 90% até 02H00

Considerando que a ordem de activação foi dada às 10H11 e que às 11H05 o PCMun estava a operar com 70%, verifica-se que a mobilização foi “Excelente”.

Participantes		50%	70%	% máxima e tempo	
Cargos	Total				
CECOM	1	:00	:00	100%	:0
CECOC	3	:00	:00	100%	:0
CEPLO	3	:09	:09	100%	:50
CEROP	4	:29	-	50%	:29
CELAC	5	:34	:49	100%	:54
CERTEC	1	-	-	0%	-
CATES	1	-	-	100%	:0

h. **Pontos fracos**

- (1) A CECOC do PCMun alternativo não estava devidamente aprontado e os operadores não estavam familiarizados com os equipamentos e com a sua operação.

Recomendação: O CECOC do PCMun deve ter dois postos de trabalho idênticos ao CMOS e os operadores treinados na sua operação.

Acção: SMPC

- (2) A gestão e a liderança da CECOC foram assegurados com omissões e falhas ocasionais com impacto negativo nas outras células do PCMun e no PCOC.

Recomendação: A chefia do CMOS continua a evidenciar enormes dificuldades para gerir e liderar a CECOC. O conhecimento do PEECH e da ORDOPS Castor 04-2011, a preparação para o exercício, o conhecimento dos procedimentos de operação do CECOC e prioridades de acção continuam a ser insatisfatórios. Uma vez que não se verifica melhoria na gestão e liderança do CMOS e CECOC recomenda-se que o coordenador do SMPC proceda à avaliação objectiva da actual chefia e caso não se verifique uma mudança significativa pondere a sua substituição, a fim de eliminar as actuais limitações e vulnerabilidades que colocam em causa o eficiente funcionamento do CMOS

e da CECOC com graves repercussões nas outras células do PCMun, com o consequente impacto nos níveis de manobra e estratégico (PCOC e CMPC)

Acção: Coordenador do SMPC

- (3) O briefing de situação fornecido pelo Chefe do NOPE ao COM não foi claro, preciso e conciso. Adicionalmente, o briefing de situação para o COM dar à CMPC não foi preparado.

Recomendação: Apesar dos modelos de briefing fornecidos, do treino e das várias tentativas que têm vindo a ser efectuadas, continua-se a verificar que o Chefe do NOPE não é capaz de preparar o briefing de situação aquando da chegada do COM ao CMOS/CECOC em moldes minimamente aceitáveis, continuando, ainda, a não preparar o briefing para o COM dar à CMPC. Recomenda-se que o coordenador do SMPC proceda à avaliação do chefe do NOPE e se este continuar a evidenciar a mesma incapacidade até aqui denotada, pondere a sua substituição.

Acção: Coordenador do SMPC

- (4) A mobilização do PCMun foi demorada e teve deficiências apesar da destreza do operador que o executou. Quando o sistema de mobilização SMS está inoperativo ou inexistente o esforço de mobilização deve ser repartido pelos operadores e se possível apoiado pelos operadores da central do CB de S. Pedro de Sintra, de acordo com as suas disponibilidades.

Recomendação: A mobilização via contacto individual telefónico é extremamente moroso e incompatível com os objectivos de eficiência pretendidos, e tem um pesado impacto no desenvolvimento das operações. É muito desejável que a mobilização do PCMun e da CMPC seja efectuada com celeridade a fim de que estes órgãos sejam implementados no mínimo espaço de tempo praticável. O sistema SMS existente no CMOS do SMPC satisfaz os requisitos pelo que se recomenda a implementação de um sistema similar no PCMun alternativo.

Acção: Coordenador do SMPC

- (5) No processo de mobilização as linhas telefónicas dedicadas ao PCMun não foram suficientes para assegurar o funcionamento da CECOC, sendo indispensável uma linha telefónica adicional dedicada com o mesmo número do SMPC a fim de permitir que as chamadas do exterior sejam recebidas directamente pelo operador da CECOC sem passar pela central do CB.

Recomendação: É muito desejável que as chamadas telefónicas sejam atendidas de imediato pelos operadores do SMPC sem passarem pelo operador da central do CB de S.Pedro de Sintra. Por outro lado é, também, essencial que o SMPC mantenha os mesmos números de telefone do CMOS na CECOC. Isto leva a que, independentemente do lugar de operação, seja mantida a continuidade de atendimento do SMPC sem qualquer distúrbio. Assim recomenda-se que o SMPC indague a possibilidade de implementar os números de telefone do CMOS no CMOS/CECOC alternativo.

Acção: SMPC

- (6) O PCMun alternativo deve dispor da documentação actualizada em permanência, nomeadamente, 3 exemplares em papel de cada Plano, 3 exemplares em CD de cada Plano, 3 listas em papel com os Planos de Mobilização, 3 listas em papel de todos os contactos telefónicos, 3 listas em papel das normas e procedimentos, 3 exemplares em papel das Ordens de Operações, 3 cartas topográficas do Concelho de Sintra, etc.

Recomendação: Que o chefe do NOPE sob a orientação do COM e do coordenador do SMPC prepare a documentação em hardware e software e mantenha a sua actualização no PCMun, a fim de estar pronta a ser usada em qualquer momento.

Acção: Chefe do NOPE

- (7) Os operadores da CECOC, ocasionalmente, transmitem, recebem, accionam e registam mensagens com erros grosseiros que prejudicam o planeamento e comprometem o desenrolar das operações.

Recomendação: Os operadores da CECOC devem ter treino intensivo até conhecerem e dominarem o uso de todos os equipamentos do CMOS e CECOC alternativo e estarem proficientes na recepção, transmissão e registo de mensagens, activação dos planos de mobilização, normas e procedimentos. Recomenda-se o treino intensivo de todos os operadores com vista à sua qualificação de forma a que as limitações actuais sejam colmatadas no mais curto espaço de tempo.

Acção: SMPC

- (8) A comunicação da activação do PEECH não foi efectuada pelo PCMun ao PCOC.

Recomendação: As decisões tomadas pela CMPC são comunicadas ao PCMun e por sua vez devem ser transmitidas ao PCOC. Por sua vez o COM deve informar o COS e o CODIS, designadamente da decisão da CMPC de activação e desactivação do PEECH.

Acção: COM

- (9) Não foram comunicados ao PCOC o objectivo, prioridades de acção e recomendações aprovados pela CMPC.

Recomendação: O COM no briefing que apresenta à CMPC além da situação, propõe o objectivo final da operação, as prioridades de acção e faz recomendações. A CMPC toma decisões que devem ser transmitidas ao PCMun pelo COM, aliás como foi feito. Por sua vez, as decisões devem ser transmitidas ao PCOC pelo PCMun e ao COS pelo COM. Assim recomenda-se que o COM se assegure que estes procedimentos são executados.

Acção: COM

- (10) O PCMun desconhecia a localização das ZA/ZCR seleccionadas pelo COS e COM

Recomendação: A competência para a selecção das ZCR é do COM e das ZA do COS. No entanto, é absolutamente necessário que esta escolha seja

coordenada entre o COS e o COM e que seja dado conhecimento da decisão ao PCOC e ao PCMUN, para que possam ser utilizados no planeamento e na movimentação dos meios e recursos.

Acção: SMPC, COM, COS, cmdts CB

- (11) Ocasionalmente, o nível tático (PCMun) assumiu o nível de manobra (PCOC). Recorda-se que compete ao PCMun efectuar o planeamento avançado, no sentido de antecipar os meios e recursos necessários para sustentar o nível de manobra. Estes meios e recursos quando solicitados pelo COS/PCOC são enviados para a ZA. A partir da ZA a gestão compete ao COS.

Recomendação: A intromissão do nível tático no nível de manobra é comum em todas as organizações com consequências nefastas. O PCMun justifica-se pela necessidade de efectuar planeamento avançado de forma a antecipar os meios e recursos necessários para garantir a sustentação e continuidade das operações a nível de manobra. Para isso o PCMun tem uma estrutura adequada. Assim, os elementos da CEROP e CELAC devem estar cientes das capacidades existentes nas organizações que representam e dos meios e recursos que já estão empenhados. Sempre que se verificar a impossibilidade de satisfazer os requisitos que a CEPLO antecipa, as limitações devem ser apresentadas de imediato à CMPC para que sejam solicitadas por este órgão ao exterior, incluindo ao nível distrital. Desejavelmente, para uma ocorrência real semelhante na Chemetall o PCMun deve conhecer os requisitos, capacidades existentes, meios e recursos que são necessários em reforço. Assim recomenda-se que o SMPC promova um “workshop” que envolva as estruturas do PCOC e do PCMun no sentido de planearem os meios e recursos necessários para assegurar o cumprimento da missão em caso de ocorrência grave na Chemetall.

Acção: Chemetall

- (12) O alerta à Segurança Social, CMS-DAH, USCVP para fornecimento de recursos humanos para os PC, ZAP e ZCAP não foi antecipado pelo SMPC-CMOS tendo sido efectuado pelo PCMun, não tendo sido dada a informação da ZA para onde se deveriam dirigir.

Recomendação: Incluir nos procedimentos do SMPC/CMOS o alerta à Segurança Social, CMS-DAH, USCVP e Forças de Segurança. A decisão do alerta é do COM e deverá conter a informação da eventual necessidade de activação de PC, ZAP e ZCAP e se possível da Zona de Apoio (ZA). Adicionalmente, recomenda-se que, além da consolidação do documento conjunto vigente “Evacuação e apoio logístico da população deslocada da Zona de Sinistro (ZS) para os Pontos de Concentração e para as Zonas de Concentração e Apoio à População (ZCAP)” sejam definidos e consolidados procedimentos adicionais, treinados e avaliados num próximo exercício com o formato a seguir indicado e incorporados no documento conjunto.

Procedimentos:

1. Aviso/Alerta

O SMPC-CMOS envia SMS à Segurança Social, CMS-DAH, USCVP e Força de Segurança responsável pela área.

2. A Segurança Social, CMS-DAH, USCVP e Força de Segurança responsável pela área accionam a mobilização e os representantes destas organizações no PCMun dirigem-se para o SMPC a não ser que recebam instruções em contrário.

3. Os elementos mobilizados pelas respectivas organizações, à ordem das mesmas, partem para a ZA que for indicada de acordo com as orientações do COM e para a(s) ZCAP.

4. O COS assegura que as equipas são transportadas da ZA para os PC/ZAP que forem activados.

5. Os PC/ZAP mantêm comunicações com o PCOC e solicitam os transportes para efectuarem o movimento dos deslocados para as ZCAP e a evacuação dos PPS1 e PPS2, assim como o apoio adicional necessário.

6. Os PC/ZAP informam o PCOC de todos os movimentos de transporte dos deslocados e evacuados.

7. As ZCAP mantêm o PCOC informado dos movimentos de transportes e solicitam o apoio e sustentação necessários.

Adicionalmente, recomendam-se as seguintes acções futuras:

1. Reunião USCVP, CDLISS, CMS-DAH, Forças de Segurança (representante PSP, GNR e PMun).

Finalidade: Revisão do documento conjunto e consolidação de procedimentos.

2. Qualificação e treino:

- a. 1ª FASE

Treino prévio para qualificação da rede social (Segurança Social e CMS-DAH).

- Sessão de esclarecimento.
- Familiarização com equipamentos rádio e treino de comunicações.

- b. 2ª FASE

- Workshop.
- CPX para treino de procedimentos e preparação para LIVEX.

- c. 3ª FASE

- LIVEX.

Acção: SMPC em coordenação com a CDLISS, CMS-DAH, USCVP, Forças de Segurança.

- (13) Só três PC tiveram apoio ZAP. Nos outros PC não foi efectuada a triagem psicossocial o que num caso real poderia criar problemas graves, de difícil controlo no trajecto para as ZCAP e no seio destas.

Recomendação: O conhecimento prévio das capacidades do município e das organizações que poderão fornecer reforços na eventualidade de uma ocorrência

grave na Chemetall é fundamental, devendo os meios e recursos ser suficientes para implementar as ZAP que funcionam junto dos PC. Recomenda-se que não sejam activados PC sem a provisão de ZAP, uma vez que não existe a capacidade de efectuar a triagem psicossocial e de lidar com problemas ocasionais graves. De modo algum devem ser transportados para a ZCAP os PPS1 e PPS2.

Acção: SMPC em coordenação com a USCVP, CDLISS e CMS-DAH.

- (14) A gestão das ZCR, ZA, ZCAP, PC não foi efectuada com eficiência. Não houve coordenação entre os PC e as ZCAP.

Recomendação: O responsável pela gestão da(s) ZCR é o COM que é apoiado pelo PCMun. O responsável pela gestão da(s) ZA é o COS que é apoiado pelo PCOC. A entidade responsável pela gestão da(s) ZCAP e dos PC é a Segurança Social que tem representantes ao nível de manobra, nível tático e nível estratégico. Como se sabe, os meios e recursos atribuídos pelo COM dirigem-se à ordem para a(s) ZCR ou directamente para a(s) ZA. O COS atribui as missões e tarefas e assegura a sua deslocação para os PC e ZAP de acordo com as necessidades. A coordenação na área de operações é da responsabilidade do COS pelo que os PC, ZAP e ZCAP coordenam as suas actividades com o PCOC. Este órgão coordena as actividades ao nível de manobra com o nível imediatamente superior, o PCMun, onde estão representadas as organizações dadoras, i.e. CDLISS, CMS-DAH, USCVP e Forças de Segurança. Assim, recomenda-se que sejam treinados os procedimentos de forma a assegurar o sincronismo entre organizações, órgãos e comandantes, assegurar o fluxo de informação e comunicações e o respeito doutrinário pelo exercício de comando e controlo aos diferentes níveis, sem perda da unidade de comando, economia de esforço, e a observância da velocidade de acção e eficácia.

Acção: SMPC em coordenação com COM, COS, CDLISS, CMS-DAH, USCVP e Forças de Segurança.

- (15) Nunca chegou informação logística, nomeadamente de transportes, aos PC e às ZCAP.

Recomendação: O pedido de transportes é efectuado pelo PCOC ao PCMun que assegura a satisfação do pedido e os envia para a ZCR e ZA. O COS satisfaz o pedido de transportes dos PC e ZCAP através do PCOC.

Na área de operações o pedido dos transportes é efectuado pelo PC ao PCOC. O PCOC deve informar o PC do tipo de transporte e hora prevista de chegada, assim como da ZCAP de destino. A hora de chegada, de partida e destino devem ser reportados pelo PC ao PCOC. O PCOC mantém o PCMun informado da situação dos PC e ZCAP, designadamente activação e desactivação.

Assim, recomenda-se que os procedimentos sejam exercitados e aferidos de forma a assegurar a sua eficiente sincronização.

Ação: SMPC em coordenação com o COM, COS, CDLISS, CMS-DAH, USCVP e Forças de Segurança.

- (16) Numa situação real a evacuação da população não teria sido efectuada com êxito.

Recomendação: A evacuação da população é uma operação muito complexa que necessita de ser planeada e treinada progressivamente e envolver os APC e ter a anuência das populações. A tarefa atribuída aos CB, únicos agentes com EPI para intervirem nas zonas 0 e 1, é uma tarefa gigantesca e deve ser exercitada em áreas de elevado índice populacional. O conhecimento da área de sinistro, designadamente os detalhes locais i.e. lares, jardins de infância, creches, pessoas acamadas, etc, tem de ser assegurado pelas Juntas de Freguesia. Esta informação e as prioridades do esforço devem ser fornecidos e conjugados entre o Presidente da Junta de Freguesia envolvida, ou um seu representante, ao COS, para que este possa gerir a operação com eficiência e prontidão.

Os meios dos CB são insuficientes e por isso é necessário reforço, que deve ser calculado. Adicionalmente, numa ocorrência real o número de ambulâncias do Plano Prévio de Intervenção (PPI) poderá não ser suficiente. Assim, torna-se necessário que em futuros exercícios seja avaliado o número de meios,

incluindo número de ambulâncias, necessários para as operações de socorro, nomeadamente para a efectivação da evacuação secundária. Recomenda-se, ainda, que o pedido seja efectuado pela cadeia de comando a fim de avaliar a capacidade existente e medir o tempo de resposta.

Acção: SMPC em coordenação com COS e COM

- (17) Deficiente sincronização entre as células do PCMun e entre o PCMun e o PCOC.

Recomendação: A sincronização entre órgãos de comando e controlo e dos elementos que os constituem, é absolutamente indispensável para permitir uma resposta pronta, eficiente e eficaz, ou seja aplicar e gerir a aplicação dos meios no lugar e no tempo certos. Sabe-se que esta sincronização só é melhorada através do treino intensivo, formação e avaliação, pelo que se recomenda a continuação da realização de exercícios CPX que englobem os PCOC, CMOS/SMPC e PCMun.

Acção: SMPC

- (18) A atribuição de meios do PCMun ao PCOC não se processou de acordo com os procedimentos instituídos, na observância de transferência de comando, não sendo o seu controlo, aos diferentes níveis de comando, efectivo.

Recomendação: A atribuição de meios deve ser efectuada de forma a que a entidade que os fornece e que lhes vai atribuir a missão saiba claramente o que vão fazer, para onde se devem dirigir, quem os recebe e coordena, previsão do tempo de permanência na área de operações, etc. Assim, recomenda-se a elaboração de uma mensagem tipo que contenha os elementos essenciais de informação a fim de evitar perdas de tempo e facilite a economia de meios. Deve ainda ser treinada a transferência de comando sempre que esta se verifique. Adicionalmente, recomenda-se que se prossiga com o treino a fim de melhorar a gestão, supervisão e controlo da execução das acções determinadas.

Acção: SMPC em coordenação com os APC, COM e COS.

- (19) A coordenação do PCOC com o PMA, ZCAP, PC não foi eficiente.

Recomendação: A entidade responsável por toda a coordenação na área de operações é o COS que se apoia no PCOC onde se encontram os oficiais de ligação. Ainda existe espaço de melhoria neste campo, a fim de aumentar a eficiência e eficácia.

Ação: COS

- (20) A Chemetall não está equipada com EPI que permita que os seus colaboradores (desejável três qualificados) operem em ambiente hostil, designadamente em ambiente contaminado com produtos tóxicos.

Recomendação: Embora nos termos da alínea a) do n.º 3 do artº 3, do DL 220/2008 de 12Nov, as empresas SEVESO II estejam isentas das condições de segurança no que concerne às medidas de auto protecção, é de grande utilidade a existência de uma equipa interna equipada e treinada para uma 1ª intervenção. Sem a sua existência o envio de colaboradores à área do sinistro põe em causa a sua segurança. Assim, recomenda-se a sua implementação.

Ação: Chemetall

- (21) A Chemetall não dispõe de uma sirene de alarme complementar para aviso externo da emergência. É muito desejável que a Chemetall tenha uma sirene instalada cujo sinal seja audível num raio mínimo de 1000m, desejável de 1500m, para que seja interpretado pela população e empresas vizinhas como uma emergência que requer a evacuação imediata. Esta é a única via credível de aviso às populações para procederem à evacuação uma vez que os CB não dispõem de efectivos suficientes para evacuarem as “Hot Zone – Zona 0” e “Warm Zone – Zona 1”.

Recomendação: Que a Chemetall proceda à instalação da sirene e o SMPC coordene e defina em conjunto com o operador o tipo de sinal a emitir de acordo com a emergência e o mesmo seja divulgado pela população, empresas, organizações e instituições situadas num raio de 1500m com origem na Chemetall.

Acção: SMPC em coordenação com a Chemetall.

- (22) É muito desejável que a Chemetall possua um dispositivo indicador da direcção do vento (manga de vento ou catavento) com dois propósitos: evitar que os colaboradores se concentrem num ponto dentro da área perigosa; fornecer a indicação do vento ao CB de Algueirão Mem Martins e ao SMPC

Recomendação: A indicação da direcção do vento, e se possível da sua intensidade, permite à Chemetall melhorar a segurança e à protecção civil implementar um SGO com uma antecipação de cerca de 30 minutos, tempo fundamental para instalar o dispositivo, operar em segurança e ter sucesso na evacuação da população eventualmente afectada. Numa ocorrência deste tipo a velocidade e eficácia na intervenção são fundamentais para minimizar os riscos sobre os seres vivos, pelo que se recomenda a implementação do sistema indicador/medidor de vento referido.

Acção: Chemetall

- (23) Não participação das Juntas de Freguesia de Rio de Mouro, Algueirão Mem-Martins e São Pedro de Penaferrim

Recomendação: A participação das Juntas de Freguesia na protecção civil é urgente, essencial e necessária. Os Presidentes das Juntas de Freguesia têm uma responsabilidade política que lhes advém do cargo que ocupam e têm a responsabilidade legal de intervir nas operações de protecção civil que se desenrolem no território sob o seu pelouro. Fazem parte da organização dos Planos de Emergência e de Contingência municipais e deveriam pronunciar-se da adequabilidade e exequibilidade das atribuições definidas e conhecer as vulnerabilidades e capacidades existentes. Recomenda-se que o SMPC apresente a situação ao vereador com o pelouro da protecção civil a fim de promover a aproximação, a contribuição e a participação das Juntas de Freguesia na protecção civil.

Acção; SMPC

- (24) Não participação do Director Executivo da ACES IX.

Recomendação: Que o SMPC promova uma reunião com as autoridades de saúde e directores executivos dos ACES a fim de definir procedimentos para garantir a presença destas entidades ou dos seus substitutos nos exercícios e em situações reais.

Acção: SMPC

(25) Dificuldade na leitura da localização exacta do dispositivo do SGO.

Recomendação: Melhorar a apresentação gráfica em formato A3 das opções SGO e incorporar uma tabela em anexo com o nome das ruas e coordenadas dos pontos neles contidos, i.e. ZCR, ZA, PCOC, PMA, ZCAP, PC, etc. Cumulativamente, dar a capacidade ao PCOC para visualizar as opções de SGO e a área de operações em suporte Google.

Acção: SMPC

(26) O PEECH necessita de actualização.

Recomendação: Tendo por base a experiência e lições aprendidas no decorrer dos exercícios efectuar a revisão e actualização do PEECH no primeiro trimestre de 2012.

Acção: SMPC

i. **Pontos fortes**

- (1) A participação da Chemetall no exercício foi muito positiva, sendo relevante para o futuro a fim de se prepararem, interna e externamente, as estruturas de protecção civil para a eventualidade de um acidente grave.
- (2) Os alertas da Chemetall ao CB de Algueirão Mem Martins e ao SMPC foram rápidos.
- (3) Tempo de resposta dos APC e entidades intervenientes na globalidade foi EXCELENTE.
- (4) Resposta à mobilização do PCMun por parte dos convocados EXCELENTE.

- (5) Elevado espírito de missão, motivação, sentido de responsabilidade, competência e profissionalismo dos APC, entidades e intervenientes apoiantes.
- (6) Bom desempenho do COS.
- (7) Participação, interesse e profissionalismo da Rede Social (Segurança Social e CMS-DAH).
- (8) Participação muito útil da USCVP.
- (9) Pronta intervenção, profissionalismo, conhecimento da missão e empenho dos elementos da PSP.
- (10) Empenhamento e espírito de missão de todos os elementos presentes no PCOC.
- (11) Promoção do conhecimento das organizações e entidades envolvidas.
- (12) Activação e operação de um PCOC com meios do município de Sintra.
- (13) Constituição de um PPI e activação dos meios de socorro dos 3 níveis de alarme.
- (14) Operação pela primeira vez do PCMun alternativo no quartel do CB de S. Pedro de Sintra.
- (15) Excelente apoio e total disponibilidade do Comandante do CB de S. Pedro de Sintra e do seu pessoal, que permitiu a concretização dos objectivos definidos para o PCMun alternativo.
- (16) O exercício contribuiu positivamente para a revisão e actualização do PEECH assim como para a consolidação de procedimentos.

j. Concretização dos objectivos definidos

Os objectivos foram avaliados e classificados de “Atingido”, “Atingido Parcialmente”, ou “Não Atingido”, sendo as cores representativas da classificação adoptadas e aplicadas para melhor visualização.

	Atingido
	Atingido parcialmente
	Não atingido

OBJECTIVOS CONJUNTOS	SITUAÇÃO
Promover o conhecimento mútuo das organizações envolvidas de forma a criar as condições favoráveis ao empenhamento rápido, eficiente e coordenado dos meios internos e exteriores à Chemetall durante e após a ocorrência de uma emergência.	
Familiarizar os intervenientes com os PEI e PEECH, nomeadamente, nos processos de planeamento, intervenção e na acção conjunta das organizações envolvidas.	
Melhorar a eficiência organizacional do PEI e do PEECH a fim de facilitar a sua articulação operacional	
Identificar áreas vulneráveis de planeamento, organização e resposta no PEI e no PEECH, a fim de serem corrigidas antes que ocorra uma situação de emergência	
<p>Verificar que os PEI e PEECH são adequados para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circunscrever e controlar acidentes graves de modo a minimizar os seus efeitos e a limitar os danos nos seres vivos e no ambiente; • Aplicar as medidas necessárias para proteger o ser humano e o ambiente dos efeitos de acidentes graves envolvendo substâncias perigosas; • Desencadear os processos de divulgação e de aviso das populações expostas ao risco e de comunicação às empresas, organismos privados e públicos, serviços, entidades e autoridades locais para tomarem medidas preventivas, protecção e de apoio na fase de emergência; • Exercitar as medidas de reabilitação, incluindo a reposição da qualidade do ambiente. 	
Treinar e promover a capacidade de intervenção do SPC, nomeadamente dos APC e SMPC e a sua interacção com as empresas que manipulam matérias perigosas	
Verificar que os mecanismos e procedimentos de emergência, designadamente do PEI e do PEECH foram accionados e cumpridos de forma expedita.	

Elaborar a informação sobre as medidas de autoprotecção e o comportamento a adoptar junto da população susceptível de ser afectada por acidente grave envolvendo substâncias perigosas com origem na Chemetall.	
Assegurar em articulação com o operador, os CB, as Forças de Segurança e as Juntas de Freguesia de Algueirão Mem-Martins, Rio de Mouro e São Pedro de Penaferrim, que todas as pessoas, responsáveis pelos estabelecimentos públicos e privados, susceptíveis de serem afectados por um acidente grave envolvendo substâncias perigosas com origem na Chemetall são informados sobre as medidas de autoprotecção a tomar e o comportamento a adoptar em caso de acidente.	

OBJECTIVOS SECTORIAIS DA PROTECÇÃO CIVIL	SITUAÇÃO
Exercitar as estruturas do SMPC em situação normal e em situação de emergência no planeamento e no processo de gestão operacional	
Promover o exercício de comando e controlo aos níveis tático e manobra, a gestão dos recursos e as acções de resposta em situações de acidente grave e catástrofe previstas no PEECH.	
Treinar e promover a capacidade de intervenção do SPC, nomeadamente dos APC e SMPC e a sua interacção com as empresas que manipulam matérias perigosas.	
Promover a mobilização e a capacidade de resposta das entidades externas incluídas no PEECH	
Avaliar a estrutura de comando e controlo, designadamente a arquitectura dos sistemas de comando, controlo, comunicações e sistemas de informação instalados no SMPC	
OBJECTIVOS SECTORIAIS DA CHEMETALL	SITUAÇÃO
Verificar que os procedimentos de aviso da ocorrência são comunicados de forma expedita, através dos números de emergência, às forças e serviços necessários à intervenção imediata e ao SMPC	
Exercitar os meios de intervenção internos	
Promover a interiorização dos conceitos associados às instruções e procedimentos de emergência associados às acções de intervenção e às rotinas de alarme e alerta, com o objectivo de melhorar o nível de desempenho na actuação em caso de sinistro	
Testar as instruções e procedimentos de actuação em caso de sinistro, no sentido de identificar eventuais lacunas e possibilidades de melhoria	

Testar as comunicações entre os diversos elementos da Estrutura Operacional para a Emergência.	
--	--

k. **Avaliação Global**

O exercício atingiu total ou parcialmente os objectivos estabelecidos.

As falhas ocorridas não puseram em risco as operações de socorro e de reabilitação.

A missão definida foi cumprida e de uma forma geral as prioridades de acção foram observadas.

Embora haja espaço para melhorar a sincronização entre comandantes e órgãos de comando, a avaliação global é “**SATISFATÓRIO**”, na escala de avaliação adoptada, que seguidamente se indica

	Bom
	Muito Satisfatório
	Satisfatório
	Insatisfatório

(27) **Conclusões/Recomendações**

- ✓ O exercício CPX Castor 04/2011, foi o quarto da série Castor, constituiu mais uma etapa do processo de planeamento e execução que possibilitou a activação e avaliação dos PEI e PEECH da indústria Seveso de grau de perigosidade inferior, Chemetall, o treino dos APC e entidades envolvidas.
- ✓ Globalmente o exercício atingiu parcial ou totalmente os objectivos definidos na ORDOPS Castor 04/2011, sendo a sua avaliação global “**SATISFATÓRIO**”.
- ✓ Pela primeira vez foi activado o PCMun alternativo nas instalações do CB de S. Pedro de Sintra comprovando que são adequadas para a utilização em situação de falha ou inoperatividade do SMPC-CMOS. Sublinha-se a total disponibilidade,

- abertura e profissionalismo patenteados pelo Comandante e CB antes e durante o exercício.
- ✓ Os exercícios da série Castor têm contribuído para a melhoria da proficiência de todos os intervenientes e para a consolidação de procedimentos. As acções correctivas inscritas neste relatório irão contribuir para uma melhoria substancial das capacidades e da sincronização dentro e entre os órgãos de comando e controlo. Cumulativamente, é indispensável actualizar o PEECH e prosseguir o treino para melhorar os padrões de proficiência do SPC.
 - ✓ Uma vez mais ficou demonstrada a necessidade de melhorar os sistemas de aviso e alerta para evacuação expedita da população das áreas de perigo (zonas 0 e 1). Nesse sentido a instalação de uma sirene na Chemetall audível num raio de 1500m para avisar a população, empresas, organizações e instituições numa emergência para que procedam à evacuação imediata, é essencial. Conforme já foi dito em outros exercícios, esta é uma via credível de aviso às populações, que é usada pelas Industrias Seveso da UE. Como se sabe, os CB do município de Sintra não dispõem de efectivos suficientes para evacuem as “Hot Zone – Zona 0” e “Warm Zone – Zona 1” e as forças de segurança não dispõem de EPI e de efectivos para executarem esta operação. Adicionalmente, é necessário e urgente envolver os OCS para apoiar a operação de evacuação e preparar as populações para estarem receptivos e executarem uma operação que parece simples mas que envolve alguma complexidade. Obviamente, o conhecimento local é essencial e este contributo pode ser fornecido pelas Juntas de Freguesia das áreas afectadas.
 - ✓ O exercício teve a finalidade de exercitar os postos de comando ao nível táctico e de manobra, foi importante para testar, consolidar e desenvolver procedimentos e metodologias de planeamento, medir capacidades, detectar vulnerabilidades e melhorar a sincronização dentro e entre o PCOC e o PCMun e, ainda, promover o conhecimento das organizações e entidades envolvidas.
 - ✓ De relevar o interesse, motivação, empenho e contributo da generalidade dos participantes que de forma altruísta e solidária continuam a contribuir com elevado espírito de missão para a protecção civil.

- ✓ O planeamento avançado a nível do PCMun começa a ganhar consistência, embora a separação do nível de manobra e o nível tático ainda não esteja a ser integralmente praticada por todos os actores. No entanto, as organizações do PCOC e do PCMun estão praticamente consolidadas, sendo agora indispensável prosseguir com o treino por áreas, e quando necessário efectivar sessões de formação, workshops, para revisão e consolidação de procedimentos. É muito desejável que para cada posição sejam qualificados três elementos a fim de assegurar a presença de pelo menos um nestes postos de comando e garantir o seu funcionamento em turnos de 12 horas. Por sua vez é indispensável que os elementos com funções bem definidas numa situação real não sejam utilizados noutras funções em exercícios.
- ✓ O exercício contribuiu, também, para a consolidação do conceito do PCMun alternativo, preparação e prontidão para a sua imediata operação, sendo recomendável que as acções correctivas sejam implementadas rapidamente, uma vez que não envolvem custos adicionais. Cumulativamente devem ser realizados testes de prontidão envolvendo o SMPC/CMOS até que a proficiência dos operadores esteja assegurada.
- ✓ É urgente que todos os APC e entidades que fazem parte da organização dos Planos de Emergência participem em próximos exercícios a fim de treinarem e validarem as funções que lhes estão atribuídas, executarem as acções preparatórias previstas, adquirirem conhecimento e proficiência, sincronizarem a sua acção com os outros participantes. É indispensável continuar a trabalhar em conjunto, efectuar as correcções das anomalias detectadas nos prazos definidos, implementar e prosseguir uma cultura de avaliação constante dos riscos para que, em caso de acidente, se esteja minimamente preparado para intervir com mais eficácia nas fases de emergência e reabilitação.
- ✓ Regista-se como muito negativa a não participação no exercício das Juntas de Freguesia das áreas afectadas, considerando-se essencial que os seus Presidentes como responsáveis políticos pelas freguesias a que presidem estejam presentes e participem activamente no planeamento e execução. O conhecimento profundo das freguesias é indiscutivelmente necessário e valioso para o desenrolar das operações.

Uma vez mais reitera-se a urgência da constituição de Unidades Locais de Protecção Civil (ULPC) com base em voluntários que sejam treinadas pelo SMPC e comecem a fazer um trabalho conjunto a fim de efectuar o levantamento das vulnerabilidades e capacidades existentes nas respectivas freguesias.

- ✓ A não existência de EPI e de equipamentos de respiração de retenção de vapores, gases e partículas ABEK nas forças de segurança não permite a sua intervenção nas zonas 0 e 1 colocando grandes constrangimentos ao exercício de segurança, intervenções inopinadas e ajuda às populações.
- ✓ Na globalidade, o interesse e a motivação foram um factor comum e transversal de todos os intervenientes, designadamente do SMPC, CB, USCVP, CDLISS, CMS (DAH, DM-APM-DAJA, DAPR, HPEM), Forças de Segurança da PSP, sendo ainda de realçar a velocidade de resposta e empenho de todos os elementos mobilizados do PCMun.

Recomenda-se que o PCMS, como Oficial Supervisor do Exercício (OSE) Castor 04/2011:

- ✓ Aprove as recomendações e acções propostas em Anexo a fim de serem implementadas nos prazos indicados.
- ✓ Autorize a distribuição do relatório por todos os destinatários incluídos na ORDOPS Castor 04/2011.
- ✓ Cumulativamente, que o SMPC faça o ponto de situação semestral da situação das acções contidas no relatório.

Sintra, 05 de Dezembro de 2011

O Coordenador do SMPC

Anexo A – Lista de Acções